

304

**LEVANTAMENTO DE DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DE ADOLESCENTES INFRADORES EM CENTRO DE INTERNAÇÃO PROVISÓRIA DE PORTO ALEGRE-RS.** *Bianca de Lemos*

*Zingano, Wolfgang William Schimit Aguiar, Marcelo Calcagno Reinhardt, Gabriel Ferreira Pheula, Rafael Gomes Karam, Olga Garcia Falceto (orient.) (UFRGS).*

**Introdução** A delinqüência juvenil ocorre em larga escala e em todos os lugares do mundo. Elliott et al encontraram em 76, 2% de sua amostra populacional pelo menos um episódio de comportamento delinqüente. A pesquisa de diagnósticos psiquiátricos comórbidos deve fazer parte da avaliação de adolescentes infratores. **Objetivos** Coletar dados epidemiológicos relacionados à delinqüência juvenil. **Material e Métodos** Entrevistas clínicas psiquiátricas realizadas com os adolescentes pelos médicos psiquiatras assistentes do CIP-CS em julho de 2005. Os diagnósticos psiquiátricos foram feitos segundo os critérios do DSM-IV-TR. Na entrevista de admissão foram coletados dados epidemiológicos para formação de banco de dados. **Resultados** Foram avaliados 65 adolescentes de 13 a 19 anos. Entre eles, 61, 5% tinham entre de 16 e 19 anos, 49, 2% eram brancos, 56, 9% tinham nível escolar entre a 5ª e 8ª, 84, 6% trabalharam em algum momento da vida e 92, 3% usaram algum tipo de substância (tabaco, álcool, maconha, crack, cocaína, inalantes, outras). Em relação ao diagnóstico de Eixo I pelo DSM-IV-TR, 41, 4% da amostra tinham critérios para Transtorno de Conduta, 6% para Transtorno do Humor Bipolar, 4, 5% para Transtorno Depressivo Maior, 10, 6% para Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade e alguma dependência química, exceto nicotina, em 32, 2%. **Conclusão** Nosso estudo mostrou a importância de um diagnóstico psiquiátrico preciso logo na entrada do paciente na unidade, visto que a maioria possui algum tipo de transtorno psiquiátrico. Também verificamos informações adicionais como o uso de crack ou inalantes sendo significativamente maior nos que tiveram reincidência de internação na instituição em relação aos não reincidentes, levantando a hipótese de que algumas drogas corroborem mais fortemente para o comportamento delinqüente.